





9/10

"Desista com Amor"

Desista com Amor 9/10

Na continuidade do conceito que desenvolvi no trabalho anterior apresentei como resposta ao tema “territórios”, a questão do território cultural, um território não delimitado por barreiras ou linhas definidas mas por fronteiras que não acabam, apenas se desvanecem ao afastar-se do ponto onde identificamos uma cultura.

Dividi então esse ponto de partida em duas vertentes, Sendo a primeira a cultura que provém do “lugar” fruto do coletivo, ou seja, as instituições, o património, as crenças e a do indivíduo que sendo afetado pela coletiva por sua vez a altera e reconstrói, criando uma dinâmica que vai alterando e fazendo evoluir o “lugar”.

Dei como exemplo o *pesto* que, tradicionalmente italiano Feito com pinhões, manjerição e azeite, existe com diversas composições em toda a cultura mediterrânica.

Com isto em mente decidi trabalhar a ideia da identidade cultural, onde me foco nas alterações no indivíduo consoante os contextos culturais a que é sujeito.

Para este trabalho comecei por definir o que se entende por identidade cultural como um conjunto de atributos que fazem o indivíduo único, como as crenças, ideias, vivências, influências, história, idioma.

Parti daí para explorar como o choque de valores afeta todos os atributos a partir do momento em que somos aparentemente obrigados a renunciar às “coisas boas que o nosso lugar cultural inclui imposto pelas más” (participar numa guerra). Essa renúncia não existe realmente porque a nossa cultura está-nos demasiado intrínseca para ser algo que se pode apagar.

Pode no entanto, sofrer alterações no processo de aceitação e na afirmação dos cidadãos dentro de uma outra cultura.

Relacionei então tudo isto com o tema pedido.

Olho para o exílio como uma espécie de abafamento cultural imposto ao exilado se adaptar a uma nova cultura e meter de lado a sua, ainda que nunca a esqueça.

Esta ideia final foi o ponto de onde as minhas ideias visuais partiram.